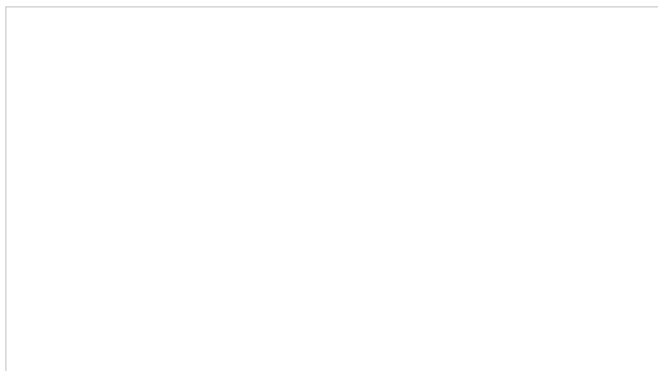


Segunda fase da Operação Circuito Fechado termina com 25 presos e cerca de 1,4 toneladas de fios de cobre apreendidos

Qua 05 novembro



PMMG / Divulgação

A [Polícia Militar de Minas Gerais \(PMMG\)](#) e o [Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais \(CBMMG\)](#) concluíram a segunda fase da Operação Circuito Fechado, no interior do estado. A ação, focada no combate à receptação e ao comércio ilegal de fios de cobre e materiais metálicos, e realizada de setembro a outubro, resultou na apreensão de

cerca de 1,4 tonelada de fios de cobre – o equivalente a quase 17 mil metros do material – e na prisão de 25 pessoas, sendo 22 em flagrante e três por mandado.

O objetivo foi combater a receptação e o comércio ilegal de fios de cobre e materiais metálicos de origem ilícita no estado, desarticular redes criminosas, reduzir a incidência de furtos qualificados, além de promover maior sensação de segurança para a população.

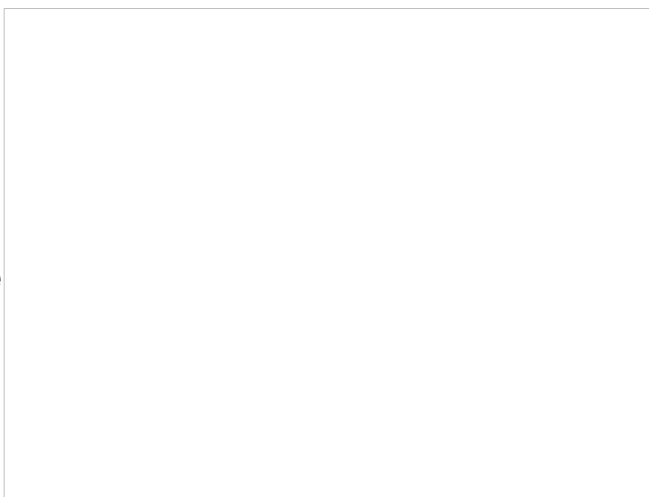
As ações incluíram a fiscalização de estabelecimentos suspeitos, abordagens a pessoas e veículos, e a checagem de depósitos e ferros-velhos. A iniciativa contou ainda com o apoio de fiscais municipais e vigilância sanitária.

Os alvos foram definidos a partir de análises e levantamentos realizados pelas agências de inteligência da PMMG, considerando o impacto desse crime na infraestrutura urbana e nos serviços essenciais. As prisões ocorreram em Arcos, Uberaba, Ipatinga, Uberlândia, Ponte Nova, Divinópolis, Araguari, Barbacena, Boa Esperança, Carmo do Parnaíba, Corinto, Morada Nova de Minas, Pará de Minas, Poços de Caldas, São Lourenço, Três Marias, Abaeté, Patrocínio e João Monlevade.

Segundo a chefe do Centro de Jornalismo da PMMG, major Layla Brunnela, a eficácia da Operação Circuito Fechado é resultado direto da atuação conjunta e interinstitucional. “A Polícia Militar está atenta e atuando de forma cirúrgica contra essa modalidade criminosa que prejudica a qualidade de vida de toda a população. Nossas ações serão contínuas e periódicas em todo o estado”, afirmou.

Fiscalização

Ao todo, foram fiscalizados 527 estabelecimentos, vistoriados 876 veículos, abordadas aproximadamente 1,1 mil pessoas, além de apreendidas cinco armas de fogo, 942 munições, R\$ 14.130 em dinheiro e ferramentas diversas. A operação contou com efetivo de 892 militares e 366 viaturas.



PMMG / Divulgação

De acordo com o porta-voz do CBMMG, tenente Henrique Barcellos, a fiscalização do CBMMG resultou em 13 autuações, das quais cinco ocorreram por falta do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) e oito por ausência de medidas de especificadas em norma técnica. Somente um dos estabelecimentos fiscalizados se apresentou regular com as normas de segurança contra incêndio e pânico.

“A atuação conjunta potencializa os resultados e reforça o compromisso do Estado com a prevenção e o combate à criminalidade. Para o Corpo de Bombeiros, a operação também representa uma oportunidade de incrementar a segurança contra incêndio em locais sensíveis, como os ferros-velhos, estabelecimentos que, historicamente, registram ocorrências significativas de incêndios”, ressalta.

Primeira fase

A primeira fase da operação ocorreu entre os dias 25 e 26/6, em Belo Horizonte, e nos dias 9 e 10/7 em Contagem, Nova Lima e Vespasiano, sendo apreendidos aproximadamente 220 quilos de fios de cobre e cabos metálicos de procedência suspeita, além de outros materiais.

Duas pessoas foram presas em flagrante pelo crime de receptação. Ao todo, 34 estabelecimentos foram fiscalizados, sendo dez notificados/autuados por irregularidades relacionadas à segurança contra incêndio e pânico e nove por descumprimento de outras normas.

A PMMG e o CBMMG reforçam que as ações da Operação Circuito Fechado terão continuidade e serão realizadas de forma periódica em todo o estado.